



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 2013

O fim dos lixões

Até que enfim chegou o dia em que vai se acabar os dois maiores lixões do Estado. Um em Aracaju, nas proximidades do bairro Santa Maria, o outro na Palestina, no município de Socorro. A partir de hoje, o lixo vai ser encaminhado para o Aterro Sanitário de uma empresa especializada, a Estre Ambiental, no município de Rosário do Catete, distante 37 quilômetros de Aracaju.

Naturalmente, os prefeitos de ambos os municípios — João Alves em Aracaju e Fábio Henrique, de Socorro — tentam capitalizar o final dos lixões, mas, diga-se a bem da verdade, isto se dá por conta da atuação dos **Ministérios Públicos** Federal e Estadual, que há dez anos lutam para conseguir fechar as lixeiras e transferir os resíduos sólidos para um aterro sanitário digno deste nome.

Aliás, se não fizessem isso agora, teriam que fazê-lo até no máximo um ano, que é quando se encerra o prazo para existência de lixões, conforme determinado pelo Governo Federal. O prefeito anterior de Aracaju, Edvaldo Nogueira, não cumpriu alguns TACs (Termo de Ajustamento de Conduta) com os **Ministérios Públicos** e por isso a Prefeitura está penalizada com uma multa de 30 milhões de reais.

Bem que Edvaldo Nogueira tentou fazer um lixão próprio, mas foi impedido pela Justiça, porque a área pretendida não obteve o licenciamento ambiental. Lixeira por lixeira fica a mais antiga, deve ter pensado a Justiça.

Desde 2003, o **Ministério Público** Federal e o **Ministério Público de Sergipe** ajuizaram ações pedindo o fim da operação desses lixões em Aracaju, Socorro e São Cristóvão. Em 2006, as três prefeituras assinaram um TAC que previa o fechamento dos lixões e a construção de aterro sanitário para

a Grande Aracaju. Mas o acordo nunca foi cumprido. Em 2007, os MPs pediram que a Justiça Federal executasse o TAC, obrigasse as prefeituras cumprir o que haviam acordado.

A Prefeitura de São Cristóvão foi a primeira a suspender a colocação de resíduos no lixão daquele município. No ano passado, os dois ministérios públicos exigiram que fosse determinado o fechamento da lixeira e o pagamento do valor das multas. Mesmo com a chegada a Sergipe de uma empresa com know-how na administração de lixões, a Estre Ambiental, as prefeituras de Socorro e Aracaju só resolveram usá-la depois que sentiram a impossibilidade de continuar cada uma com seus lixões.

A partir de hoje os lixões fecham — mas deixam atrás de si um problema de ordem social que tem que ser resolvido e administrado pelas duas prefeituras. Nenhuma das duas prefeituras chegou a conversar com os catadores que atuam nos dois lixões — fundaram-se cooperativas com esse objetivo, mas elas também nunca foram adiante.

Pois os catadores de lixo estão “desempregados” a partir de hoje.

A Prefeitura de Aracaju promete que entrega aos catadores um novo centro de triagem até o final do mês — até cadastra os catadores em uma cooperativa que receberá o nome de Core. Socorro já criou a cooperativa Reviravolta, que já recebeu um terreno para pleno funcionamento. Falta construir o galpão acertado com o Ministério Público.

Agora é torcer para que as duas prefeituras não se esqueçam de fazer a despoluição das áreas onde até ontem funcionaram os lixões. O lixão do Santa Maria tem um alto teor de metano. A ideia é extrair o gás, para gerar energia a custo barato.

▼ **LIXÕES DE ARACAJU
E SOCORRO ENCERRAM
SUAS ATIVIDADES. FOI
UMA LUTA DE DEZ ANOS
DO MINISTÉRIO PÚBLICO**

COORDENADORIA DE CONTABILIDADE
R. T. O. S. DE JORNALIS

NET

FERRAGUNA

UNICHO INTERIA

UNICHO E MOTO PORTA

14 Avenida Lacerda, 75, B. 100, CEP: 01045-000, São Paulo, SP, Brasil
Fone: (011) 3083-1111 Fax: (011) 3083-1112

UNICHO

UNICHO E MOTO PORTA
R. T. O. S. DE JORNALIS